

ESTUDO MORFOLÓGICO COM ELEMENTOS URBANOS DO ENTORNO DO PARQUE SOLON DE LUCENA EM JOÃO PESSOA-PB.

Ricardo M. Rocha^{1*}, Fábio Wendell da G. Nunes², José Espínola da S. Júnior³, Marcos Vinicius S. Prudente⁴, Bruno S. Nascimento⁵

1. Professor EBTT do Instituto Federal de Sergipe(IFS-SE), Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFS-SE)
2. Professor EBTT (IFS-SE), Mestre em Engenharia Civil (UFRJ-RJ)
3. Professor EBTT (IFS-SE), Doutor em Engenharia Mecânica (UFPB-PB)
4. Professor EBTT (IFS-SE), Mestre em Engenharia de Processos (UNIT-SE)
5. Estudante graduação Engenharia Elétrica (IFS)

Resumo

A decomposição do tecido urbano em sistemas e em elementos é uma importante metodologia para o estudo da cidade. Coelho(2014) propõe duas formas de decomposição: a sistêmica e a elementar. A área a ser estudada corresponde a um recorte no centro de João Pessoa, Paraíba. Para realização da análise foram realizadas a decomposição sistêmica: tecido urbano, traçado urbano, parcelaria e malha; e a decomposição elementar: quarteirão, praça, edifício comum, edifício singular e rua . A leitura da forma urbana a partir da decomposição, permite a compreensão da expressão da cidade como obra materializada. O estudo nos trouxe para análise morfológica o estabelecimento da lago (parque Solon de Lucena) como elemento atrativo do seu entorno. Os outros elementos da decomposição apontam características peculiares do recorte. Aliada a outras metodologias de estudo, como por exemplo a sintaxe espacial, pode-se entender o centro de Joao Pessoa através de recortes como o desenvolvido.

Palavras-chave: morfologia; decomposição; urbanismo.

Apoio financeiro: IF de Sergipe (IFS)

Introdução

De uma maneira geral, é consenso entre os autores, que a morfologia é o termo utilizado para tratar do estudo das configurações e das estruturas de um determinado objeto, compreendendo o estudo de suas formas e relacionando-a com os fenômenos que lhe originaram. Mas o que seria morfologia urbana? Segundo Lamas (2004) a morfologia urbana: “é o estudo da forma do meio urbano nas suas partes físicas exteriores, ou elementos morfológicos, e na sua produção e transformação no tempo; - um estudo da morfologia urbana ocupa-se da divisão do meio urbano em partes e da articulação destes entre si com o conjunto que definem ... um estudo morfológico deve ter em conta os níveis ou momentos de produção do espaço urbano.”

Tendo como ponto de partida o conceito de Lamas podemos entender a morfologia urbana como o estudo sistemático da forma urbana que tem como seus precursores Camilo Sitte e Joseph Stubben , Saverio Muratori entre outros. A proposta desse trabalho é estudar a morfologia urbana através do método desenvolvido pelo FORMA URBIS Lab ,grupo de pesquisa da Universidade de Lisboa, em Portugal , liderado pelo professor Carlos Coelho Dias.

COELHO (2014) propõe um estudo sistemático semelhante ao de LAMAS(2004) mas com algumas peculiaridades . Há duas visões na morfologia proposta pelo autor: um olhar distante no que concerne a cidade que envolve o tecido urbano, traçado urbano , parcelário e a malha urbana; e um olhar mais próximo que engloba o quarteirão, praça, edifício singular, edifício comum e rua. Para entendermos a metodologia utilizada precisamos começar pela leitura do tecido urbano como decorrente da análise da forma urbana de uma cidade. Para Coelho, a questão da forma urbana é analisada sempre que se discute e reflete sobre a cidade e para que se possa projetar e intervir sobre a mesma deve-se ter uma análise bem embasada desse território, para ele o tecido urbano é o elemento que unifica os demais componentes do espaço urbano, sendo eles públicos ou privados. Ele se utiliza para análise a decomposição sistemática (olhar distante) e a decomposição elementar (olhar aproximado) como modelo de análise simplificada.

O objetivo desse trabalho foi utilizar a metodologia supramencionada aplicada a um recorte no centro de João Pessoa, Paraíba.

Metodologia

A forma da cidade é resultante da sua materialidade como estrutura construída. Segundo Coelho: "A leitura metódica da forma da cidade deve ir além dos tecidos consolidados e que mais facilmente compreendemos. Pode e deve ser realizada nos fenômenos emergentes, ajudando a compreensão dos tecidos não estabilizados." Para alcançar esse espectro de estudo é necessário realizar a decomposição do tecido urbano em sistemas e

em elementos. Coelho propõe duas formas de decomposição: a sistêmica e a a elemental.

A leitura e interpretação da cidade como objeto de materialidade deve ser feita em recortes. O estudo segmentado através da decomposição do tecido urbano são instrumentos de compreensão das formas do tecido urbano. Os elementos urbanos da decomposição sistêmica utilizados nesse trabalho são apresentados a seguir: **TECIDO URBANO**: reflete a cidade construída e é composto da relação entre os demais elementos que o compõe reflete a cidade.

TRAÇADO URBANO: é formado pelo sistema de vias e espaços abertos que compõe o espaço e que através de sua articulação formam uma estrutura complexa e indivisível.

PARCELÁRIO OU PARCELA: é a porção de terra resultante da divisão do espaço em lotes.

MALHA: é o elemento originado através da composição específica de lotes que definem as quadras e da composição dessas no espaço

Os elementos urbanos da decomposição elemental são os seguintes:

QUARTEIRÃO: é o elemento que faz a transição entre as escalas pública e privada, podendo ser gerador do traçado urbano ou resultante do mesmo

PRAÇA: é um dos elementos mais importantes das cidades e exprime os valores socioculturais da sociedade. É elemento vital e estruturador do espaço, parte integrante do traçado e formada através da configuração dos edifícios que delimitam seu espaço.

EDIFÍCIO SINGULAR: é a expressão do coletivo e maior representação do tecido edificado.

EDIFÍCIO COMUM: é o definidor da maioria do tecido edificado.

RUA: é o principal elemento formador do tecido já que, como elemento preponderante de composição do espaço de circulação, articula os demais elementos que compõe o tecido urbano.

A área a ser estudada corresponde a um recorte no centro de João Pessoa, Paraíba e compreende o entorno da Parque Solon de Lucena, comumente conhecido pelos munícipes como Parque da Lagoa. A figura 1 apresenta o centro de João Pessoa com o recorte destacado.

A linha pontilhada branca representa o polígono que determina o bairro centro do município de João Pessoa. A linha pontilhada amarela representa o recorte realizado para a análise proposta.

A figuras 2 ilustra uma foto da região inserida no recorte.



Figura 1: Recorte da área de estudo.

Fonte: Os autores



Figura 2: : Parque da Lagoa Solon de Lucena.

Fonte: Juliana Santos

Para realização da análise foram realizadas, segundo a metodologia proposta por Coelho, a decomposição sistêmica: tecido urbano, traçado urbano, parcelaria e malha; e a decomposição elemental: quarteirão, praça, edifício comum, edifício singular e rua . As duas decomposições foram feitas no recorte pré-estabelecido.

Resultados e Discussão

Decomposição Sistêmica

A figura 3 representa o tecido urbano do recorte estudado. Observa-se claramente a potencialidade da lagoa como elemento principal do entorno. O parque teve seu projeto paisagístico realizado por Burle Marx, 1939. A lagoa passou por um processo de requalificação concluída em 2016.

A figura 4 representa o traçado urbano do recorte. Uma das características do traçado urbano é a retirada do tecido urbano de umas das suas dimensões. Observa-se que a lagoa delimita o traçado como se o entorno a envolvesse numa relação de interdependência entre o entorno e a lagoa.

A figura 5 apresenta o parcelário ou parcela. Observa-se que essa decomposição mostra a visão mais pormenorizada da composição dos lotes. Verifica-se já alguma conformidade ou homogeneidade na composição dos lotes.

A figura 6 apresenta a malha que exterioriza dois pontos importantes, a saber: a ratificação da lagoa como centro de atratividade e a importância de uma via principal como ponto de convergência. A malha serve como base para o estudo da organização física do espaço



Figura 3: Tecido Urbano.
Fonte: Os autores



Figura 4: Traçado Urbano.
Fonte: Os autores



Figura 5: Parcelário.
Fonte: Os autores

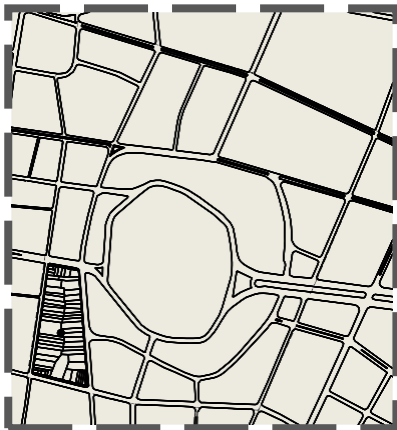


Figura 6: Malha.
Fonte: Os autores

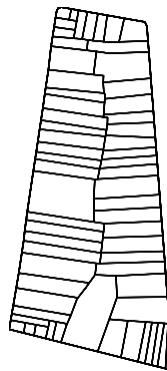


Figura 7: Quarteirão.
Fonte: Os autores

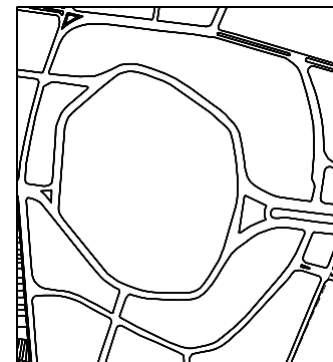


Figura 8: Praça.
Fonte: Os autores



Figura 9: Edifício Singular.
Fonte: Os autores

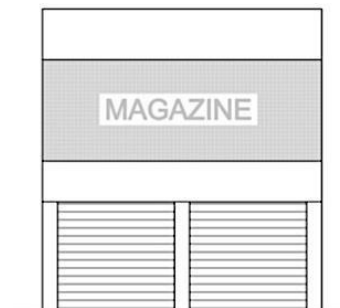


Figura 10: Edifício Comum.
Fonte: Os autores



Figura 11: Rua.
Fonte: Os autores

Decomposição Elementar

A figura 7 representa o primeiro elemento urbano da decomposição elementar: o quarteirão. Observa-se uma característica recorrente que é a geometria dos lotes. Os lotes possuem baixa dimensão de frente e são compridos na sua extensão, exceto nas proximidades das esquinas. A maioria dos quarteirões do recorte seguem essa conformidade.

A figura 8 representa a Praça. A praça é o elemento urbano de exceção e representação. A lagoa é a praça do recorte. Funciona como ponto de lazer, de encontro, além de abrigar pontos de ônibus que chegam de diversos pontos da cidade.

A figura 9 representa o Edifício Singular. O Edifício Manoel Pires abriga nos seus três primeiros pavimentos o Shopping Lagoa. O Edifício abriga 84 apartamentos distribuídos nos seus 12 andares. Construído na década de 70 pelo arquiteto Carlos Alberto Carneiro da Costa no seu projeto para que os três pavimentos inferiores fossem

ocupado pela loja GranPires, primeira loja de departamentos em Joao Pessoa, que na época, com sua primeira escada rolante, símbolo de luxo para cidade.

A figura 10 representa o elemento urbano Edifício Comum. Sua característica principal é o térreo mais um, com uso comercial predominantemente no térreo e com os pavimentos superiores ocupados por depósito ou por vazios sendo que área do recorte tem baixíssima densidade populacional.

A figura 11 representa o elemento urbano rua que tem como característica a predominância do edifício comum com exceções nas proximidades das esquinas.

Conclusões

A leitura da forma urbana a partir da decomposição, tanto sistêmica como elementar, permite a compreensão da expressão da cidade como obra materializada. O recorte em estudo nos traz para análise morfológica o estabelecimento da lagoa como elemento urbano de atratividade do entorno. A determinação dos outros elementos da decomposição aponta características peculiares do recorte, como o shopping Lagoa que é uma referência no local. Outro elemento de relevância é o traçado da rua com predominância da atividade comercial já que o recorte se localiza no centro da cidade. Aliada a outras metodologias de estudo, como por exemplo a sintaxe espacial, pode-se entender o centro de Joao Pessoa através de estudos de recortes como o desenvolvido.

Referências bibliográficas

Lamas, J. M. R. G. (2004). Morfologia urbana e desenho da cidade. Porto: Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Coelho, Carlos D. (2014). Cadernos de Morfologia Urbana: Os Elementos urbanos (Vol I). / Org.: Carlos D. Coelho. Lisboa, Portugal: Ed. Argumentum, 2014.

<http://www.joaopessoa.pb.gov.br/parquedalagoa/> acesso em 23 de setembro de 2019